

Atendimento educacional especializado para alunos com altas habilidades/superdotação

Specialized educational assistance for students with high gifting skills

Daiana Sonego Temp¹, Moacir Cesar Kuhlkamp²

¹Profª Drª Colégio Militar de Santa Maria; ²Prof. Especialista. UNINTER

E-mail: daianatemp@yahoo.com.br

RESUMO: Este trabalho apresenta conceitos e parâmetros para identificação de alunos com altas habilidades ou superdotação e formas de atendimento educacional especializado para os mesmos. A pesquisa de cunho qualitativo, bibliográfico em livros e artigos acadêmicos, promoveu diferentes aprendizados, como as principais características desse grupo e a necessidade de um atendimento especializado que suplemente as atividades realizadas na sala de aula regular. Alunos com altas habilidades são críticos, criativos e curiosos, exigindo atenção e atendimento individualizado de acordo com suas habilidades. Apreciam aulas ou atividades que os desafiem e exijam conhecimentos diferenciados daqueles trabalhados na educação escolar regular. Para que esses alunos sejam atendidos deve-se optar pela criação da sala de recursos multifuncional na qual eles receberão suplementação do conteúdo por meio de ações diferenciadas como participação em oficinas, olimpíadas, projetos de pesquisa, visitas a museus, teatros e pontos turísticos importantes para a história do lugar ou para o desenvolvimento da(s) sua(s) habilidade(s). Reconhecer alunos com altas habilidades e superdotação é ponto inicial no processo de inclusão.

Palavras chave: Altas habilidades. Sala de Recursos. Inclusão.

ABSTRACT: This paper presents concepts and identification of students with high or gifted skills and forms of specialized educational care for them. The qualitative research, bibliographic in books and academic articles, promoted different learning, such as the main characteristics of this group and the need for specialized care that supersedes the activities performed in the regular classroom. Students with high skills are critical, creative and curious, requiring attention and individualized attention according to their abilities. They enjoy classes or activities that challenge them and require different knowledge from those worked in regular school education. In order for these students to be served, they should choose to create a multifunctional resource room in which they will receive content supplementation through differentiated actions such as participation in workshops, Olympics, research projects, visits to museums, theaters and important tourist attractions. The history of the place or the development of your skill(s). Recognizing students with high skills and giftedness is a starting point in the inclusion process.

Keywords: High skills. Resource room. Inclusion.

Introdução

A prática do professor em sala de aula é permeada por diferentes situações que não são previstas e ensinadas nos cursos de graduação. A heterogeneidade dos alunos em relação ao aprendizado, a motivação e o aspecto social ou cultural deve levar a repensar metodologias utilizadas para que, na maioria, o conhecimento seja trabalhado envolvendo e incluindo a todos.

Observa-se que os Alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) e familiares enfrentam diversos obstáculos para a inserção na sociedade, pois vive-se num mundo no qual a

normalidade é vista como regra. A Convenção da Guatemala (1999) é importante marco para a inclusão e atendimento aos alunos com necessidades especiais. O seu artigo I coloca que é crime

(...) toda diferenciação, exclusão ou restrição baseada em deficiência, antecedente de deficiência, consequência de deficiência anterior ou percepção de deficiência presente ou passada, que tenha o efeito ou propósito de impedir ou anular o reconhecimento, gozo ou exercício por parte das pessoas portadoras de deficiência e de seus direitos humanos e suas liberdades fundamentais. (CONVENÇÃO DA GUATEMALA, 1999)

A educação inclusiva, norteadas por documentos como a Constituição Federal (BRASIL, 1988), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) (BRASIL, 1996), Decreto nº 3298 (BRASIL, 1999), Resolução CNE/CEB nº 2 (BRASIL, 2001), Plano Nacional de Educação- Lei nº 10.172- (BRASIL, 2001) traz avanços importantes em relação aos alunos com necessidades educacionais especiais, pois orienta que esses sejam matriculados em classes regulares e atendidos de acordo com suas necessidades individuais em salas de recurso multifuncional (SRM). Para a escola promover uma educação que complemente ou suplemente a escolarização desses alunos há o apoio do Atendimento Educacional Especializado (AEE), realizado no contraturno, em SRM por profissionais especializados.

De acordo com o Decreto nº 6517/2008, art. 1º, parágrafos I e II:

I - Considera-se AEE o conjunto de atividades, recursos de acessibilidade e pedagógicos organizados institucionalmente, prestado de forma complementar ou suplementar à formação dos alunos no ensino regular;

II - O AEE deve integrar a proposta pedagógica da escola, envolver a participação da família e ser realizado em articulação com as demais políticas públicas.

A formação e atuação de profissionais aptos a atender alunos inclusos são essenciais para que o ensino e o desenvolvimento desses sejam satisfatórios e gerem crescimento em relação ao aprendizado dos conteúdos, além da evolução dos potenciais individuais. Assim, a possibilidade de realizar uma pós-graduação em educação especial e inclusiva é momento ímpar em que são conhecidos conceitos, práticas, informações e possibilidades para que alunos com necessidades educacionais especiais sejam contemplados, de forma integral, no meio escolar em que estão inseridos.

As leituras relacionadas aos alunos com Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD) levou à reflexão e à lembrança de momentos escolares nos quais colegas e alunos apresentavam conhecimento avançado em determinada área (inteligências múltiplas) (GARDNER, 1995), e que não receberam atendimento e oportunidades adequadas ao seu desenvolvimento. Alunos questionadores, desafiadores e inquietos com relação ao ensino em sala de aula, muitas vezes, são considerados como um problema, uma perturbação para a harmonia do ambiente escolar. A quebra de paradigmas na relação professor/aluno pode desestabilizar a ação educativa, já que alunos com altas habilidades não aceitam a monotonia e exigem ações e conhecimentos diferenciados do professor.

Normalmente, aquele aluno que apresenta resultados acima da média é caracterizado como “um ótimo aluno, com um futuro brilhante não sendo oferecidas oportunidades de incremento para suas habilidades” (MAIA-PINTO e FLEITH, 2004, p. 48).

Na busca por respostas que auxiliem na formação de alunos com AH/SD esse trabalho se justifica pela necessidade da construção de uma SRM apoiada pelo AEE. Na escola, observa-se diversos alunos que apresentam habilidades marcantes em diferentes áreas do conhecimento e que, pela falta de uma SRM, não tem espaço para desenvolver projetos extracurriculares.

Como forma de buscar respostas, esse trabalho tem o objetivo de verificar as principais características de alunos com altas habilidades e identificar os materiais e ações necessárias para o desenvolvimento de uma SRM e AEE que contemple a formação desses alunos.

Conhecendo e reconhecendo o mundo dos alunos com AH/SD

Alunos Portadores de Altas Habilidades e Superdotação (AH/SD)

Alunos com AH/SD enfrentam dificuldades relacionadas à precariedade ou a falta de atendimento especializado que suplemente suas necessidades no âmbito do (s) talento (s) por eles apresentados. A educação especial é destinada a todas as pessoas que apresentem algum tipo de deficiência, seja mental, motora ou altas habilidades (BRASIL, 2001). Porém, “pessoas que não sentem sua superdotação como válida podem sofrer problemas de autoestima” (MAHONEY, 1998, p. 223 apud PEREZ, 2003, p. 2).

Superdotados, gênios, inteligentes, estudiosos ou com altas habilidades são apenas algumas palavras ligadas a alunos que apresentam rendimento escolar acima da média. São crianças, adolescentes e adultos que se destacam em áreas do conhecimento como música, arte, matemática, relações interpessoais, entre outras.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), que define a educação especial como uma modalidade de educação escolar que permeia todas as etapas de ensino, e com a resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE 02/2001), que regulamenta o direito de acesso e permanência no ensino regular aos alunos com necessidades educacionais especiais, as palavras “superdotado” e “superdotação” são usadas e reafirmam, legalmente, essa denominação para todos esses alunos (SABATELLA, 2013, p. 70).

Porém, pode-se considerar superdotados e pessoas com altas habilidades como sinônimos (BRASIL, 1995), pois são denominações que agrupam indivíduos com características marcantes e diferenciadas, como criatividade, liderança, talento específico, curiosidade e interesse altamente superior ao da faixa etária.

A presença de AH/SD não tem ligação com fatores culturais, classe social ou cor de pele, pois

(...) não está nos recursos financeiros a condição para criar uma atmosfera que encante as mentes para se desenvolver. É somente a informação, imaginação, motivação e esforço. Uma vez que o hábito do desenvolvimento ativo se instala, a experiência irá comandar e aquelas mentes estimuladas farão o resto de forma surpreendente e prazerosa (DIAMONDE, 2005 apud SABATELLA, 2013, p.70).

Ainda hoje se encontra dificuldade em conceituar AH/SD devido às particularidades de cada um. As palavras de Clark (SABATELLA, 2013), apresentam, em síntese, a seguinte definição:

Superdotação é um conceito biologicamente fixado, que serve como definição para o alto nível de inteligência e indica um desenvolvimento acelerado e avançado das funções do cérebro, incluindo a percepção física, emoções, cognição e intuição. Tais funções podem ser expressas por meio de habilidades como aquelas que envolvem cognição, criatividade, aptidões acadêmicas, liderança ou desempenho visual e artístico. Indivíduos superdotados são aqueles que desempenham capacidades de alcançar altos níveis em algumas áreas e que, em consequência desse desenvolvimento, necessitam serviços ou atividades não ordinariamente oferecidas pela escola, para desenvolver, plenamente, suas capacidades. (CLARK, 1992, p. 8, apud SABATELLA, 2013, p. 79)

Diferentes autores e documentos apresentam algumas características presentes em AH/SD constantes no Quadro 1.

Quadro 1. Características de alunos com AH/SD. Fonte: Adaptado de Brasil, 2006.

Características frequentes	Curiosidade por objetos, situações e eventos
	Auto iniciativa no desenvolvimento de atividades
	Originalidade na produção oral e escrita
	Talento incomum para as artes
	Uso do conhecimento para a busca de soluções
Características comportamentais	Necessidade de definição própria
	Interesse ou habilidades específicas
	Interesse em conviver com pessoas de nível intelectual similar
	Aborrecimento fácil com a rotina
	Espírito crítico, capacidade de análise e síntese
	Desejo de aperfeiçoamento pessoal
	Rejeição de autoridade
	Alta exigência
	Sensibilidade às injustiças
	Gosto pela investigação
	Comportamento irrequieto, perturbador
	Descuido na escrita
Indicativos de AH/SD	Impaciência com detalhes
	Aprende com rapidez e facilidade sem necessitar de repetições e não tolera fazer as mesmas tarefas novamente
	Demonstra habilidade para leitura e escrita mais cedo que seus colegas
	Mostra curiosidade e originalidade e faz um número ilimitado de perguntas
	Apresenta intensa concentração quando o assunto é de seu interesse
	Resolve problemas difíceis e complexos

Gardner (1995), importante psicólogo americano desenvolveu a Teoria das Inteligências Múltiplas (Figura 1), na qual considera nove tipos de inteligências que podem estar presentes simultaneamente, ou não, no indivíduo.

O autor explica que todo tipo de aprendizagem deve levar em consideração a principal forma de assimilação utilizada pelo aluno. Por isso, a importância de metodologias variadas como uso de jogos, músicas, visitas a museus, parques, saídas de campo e vídeos, pois alcançam maior número de habilidades. Assim, o aprendizado se consolida de maneira mais significativa (AUSUBEL, 1980).

Desta forma, a escola que prioriza um único modelo de ensino deixa escapar habilidades que não foram contempladas, pois os alunos podem apresentar diferentes formas de aprendizagem que, na maioria das vezes, não são incentivadas durante a vida escolar.

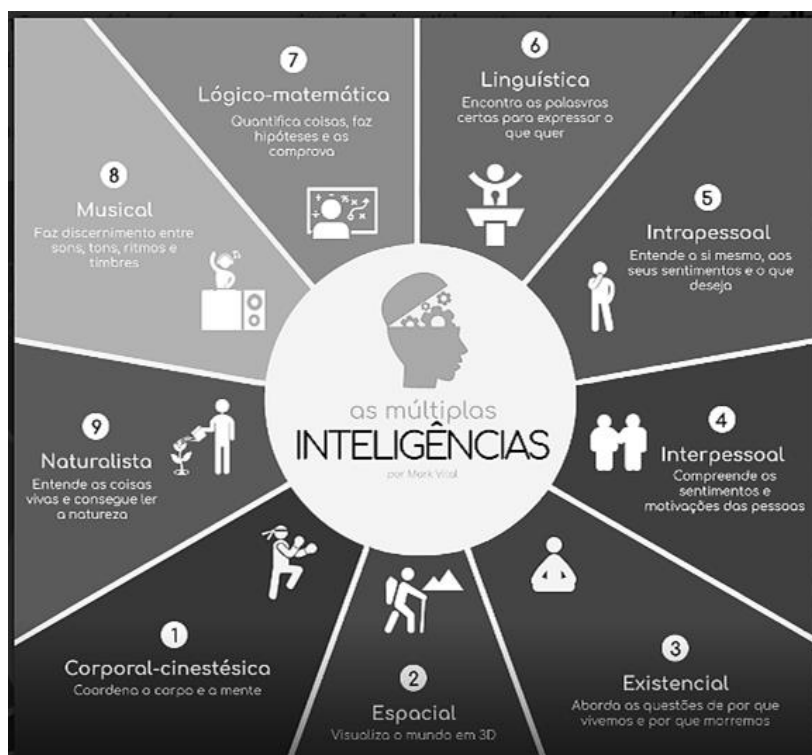


Figura 1. Tipos de inteligências caracterizadas por Gardner.

Fonte: <http://www.hellerdepaula.com.br/multiplas-inteligencias/>, acesso em 13 de Julho de 2018).

Para a identificação de AH/SD pode-se utilizar, entre outras avaliações, o modelo de Renzulli (1980) o qual identificou que alunos com AH/SD que se destacam por contribuições significativas apresentam três aspectos que se sobrepõem: habilidade acima da média, criatividade e envolvimento com a tarefa (FIGURA 2). Esse modelo é denominado “modelo dos três anéis”.

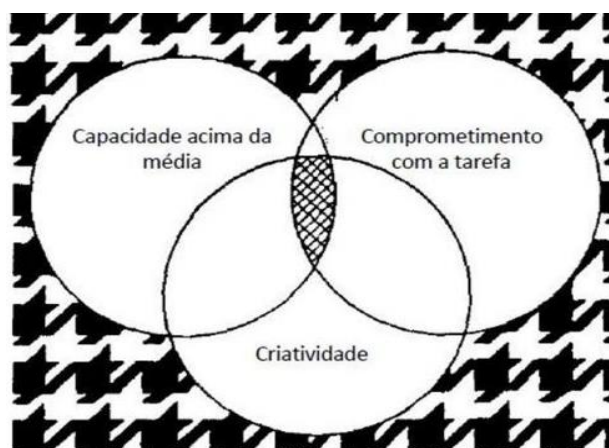


Figura 2. Modelo dos três anéis de Renzulli (1980).

Fonte: <http://ideioso.com.br/psicologia-no-trabalho-e-hiperdotacao/>, acesso em 13 de Julho de 2018).

a) Habilidade acima da média: potencial de desempenho representativamente superior em qualquer área determinada do esforço humano e que pode ser caracterizada por dois aspectos: geral (capacidade de processar as informações, integrar experiências que resultem em respostas e

adaptadas a novas situações e a capacidade de envolver-se no pensamento abstrato); específica (consiste nas habilidades de adquirir conhecimentos e destreza numa ou mais áreas específicas);

b) Comprometimento com a tarefa: é o expressivo interesse que o sujeito apresenta em relação a uma determinada tarefa, problema ou área específica do desempenho e que se caracterizam pela motivação, persistência e empenho pessoal nesta tarefa.

c) Criatividade: capacidade de juntar diferentes informações para encontrar novas soluções. Caracteriza-se pela fluência, sensibilidade, flexibilidade, originalidade, capacidade de elaboração e pensamento divergente.

Renzulli é considerado um pesquisador com destaque na área de superdotação, “pois oferece uma teoria ampla que compreende subsídios teóricos e práticos para a identificação e atendimento das necessidades educacionais de alunos com AH/SD tanto no ensino regular como nas salas de recurso” (MONTEIRO e CASTANHO, 2014, p. 4).

A identificação de alunos com AH/SD é a primeira etapa para a inclusão. A escola, juntamente com a família, precisa compreender quais são as atividades mais adequadas a cada tipo de superdotação e que promovam, respeitem e auxiliem esses alunos a produzirem suas atividades com satisfação. Alunos com AH/SD exigem atenção para que sintam-se incluídos na sala de aula, não sejam caracterizados como “nerds” nem rejeitados pelos colegas.

A implementação de uma SRM é a ação adequada para suplementar as atividades dos alunos com AH/SD.

Sala de Recursos Multifuncional para alunos com AH/SD

As práticas educacionais destinadas aos alunos com AH/SD requerem conhecimento teórico e observação da(s) habilidades (s) apresentadas pelos alunos. Atender estudantes que constantemente buscam por novos conhecimentos, estão ávidos por desafios e apresentam conhecimento amplo e variado são exigências e necessidades a serem avaliadas para a construção de uma SRM. Importante salientar que “atendimento é algo distante da realidade da sala de aula e fica mais adequado a ações específicas, isoladas e individuais” (SABATELLA, 2013, p. 171), ou seja, as práticas na SRM devem ser diferenciadas em relação ao cotidiano escolar.

Alunos com AH/SD devem ser estimulados pelos diferentes setores da comunidade no qual está inserido. Para Sabatella (2013, p. 173-174):

Família: precisa ser instruída para reagir positivamente ao descobrir a potencialidade da criança, apoiando, compreendendo, buscando maiores informações e ajuda técnica adequada.

Escola: deve ajustar-se às peculiaridades da superdotação, começando por vencer muitos dos preconceitos que ainda existem entre os educadores. Necessita prover-se de meios de identificação para o reconhecimento e a inclusão dos seus alunos.

Comunidade: pode abrir espaços e oportunidades para favorecer a convivência e o desenvolvimento dos alunos. Quanto mais acolhidos eles se sentirem, mais rapidamente se tornarão líderes, conscientes de suas capacidades e do que deles se espera.

Algumas alternativas que auxiliam na suplementação dos conteúdos para alunos AH/SD serão comentadas no próximo item.

Enriquecimento escolar

O verbo “enriquecer” apresenta a ideia de melhoria, crescimento e/ou ganho. Essa definição se adequa ao processo de inclusão escolar, pois o crescimento do aluno, como cidadão e portador de conhecimentos são pontos fundamentais. A Diretriz nº 2/2001 que institui as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica define o atendimento de alunos com AH/SD (BRASIL, 2001) nos seus artigos:

Art. 5º. Consideram-se educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem:

III - altas habilidades, superdotação, grande facilidade de aprendizagem que os leve a dominar rapidamente conceitos, procedimentos e atitudes.

Art. 8º. As escolas da rede regular de ensino devem prover e prever na organização de suas classes comuns:

IX - atividades que favoreçam ao aluno que apresente altas habilidades/superdotação, o aprofundamento e o enriquecimento de aspectos curriculares, mediante desafios suplementares nas classes comuns, em salas de recurso ou em outros espaços definidos pelos sistemas de ensino, inclusive para a conclusão em menor tempo da série ou etapa escolar, nos termos do Artigo 24, V, “c”, da Lei 9394/96.

Art. 21º. a implementação das presentes Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica será obrigatória a partir de 2002, sendo facultativa no período de transição compreendido entre a publicação desta resolução e dia 31 de dezembro de 2001.

A SRM para alunos com AH/SD pode ser caracterizada como um ambiente variado no qual encontra-se computadores, tintas, pincéis, instrumentos musicais, filmadoras, televisão, livros, artigos acadêmicos que serão explorados pelo aluno, mas com a orientação do professor especialista (MORI e BRANDÃO, 2009). Cabe ressaltar que o professor do ensino regular precisa manter diálogo com o especialista para que as ações adotadas na SRM sejam planejadas.

Para alunos com AH/SD o enriquecimento escolar precisa buscar alternativas que o motivem aluno, tornando atrativo o ambiente escolar, pois a repetição e a monotonia são fatores negativos para esse grupo de alunos.

Para a suplementação do ensino algumas alternativas são viáveis, tais como: ampliação do conteúdo estudado, projetos originais (individuais ou em grupos afins), oficinas, participação em olimpíadas e grupos de estudo avançados. Parcerias realizadas com instituições, universidades e serviços de oficinas acontecem como um facilitador no serviço de atendimento (MATOS, 2012). O atendimento a alunos com AH/SD deve

Deixar o aluno desenvolver projetos independentes motivados por seus próprios interesses e com base em suas habilidades. Estimular o pensamento criativo e original na resolução de problemas e correlação de conhecimentos. Aprendizagem baseada em situações-problema pode ser um método de grande valia para o professor. Apresentando problemas do cotidiano o professor pode desenvolver habilidades verbal-linguística, lógico-matemática e espacial, além de raciocínio lógico e dedutivo. (COMUNIDADE APRENDER CRIANÇA, 2014, p. 30).

Renzulii (1980) apud Sabatella (2013, p. 184-185) caracteriza as experiências proporcionadas aos alunos com AH/SD como exploratórias, de aprendizagem e projetos individuais ou em grupos:

Experiência exploratória: não fazem parte do currículo escolar e são implementadas por meio de atividades, como palestras, exposições, minicursos, visitas, passeios e viagens ou utilizando filmes, programas de televisão e internet.

Atividades de aprendizagem: auxiliam o aluno a aprender como fazer, usando metodologia adequada à área de interesse, fornecendo instrumentos e materiais, ensinando técnicas que contribuam tanto para o desenvolvimento pessoal como para habilidades criativas e críticas, para habilidades de pesquisa e de altos níveis de processos do pensamento.

Projetos individuais ou em grupos: investiga problemas reais, favorecem o aprofundamento em área de interesse, o conhecimento no desenvolvimento de projetos e produção de informação.

Para Alencar e Fleith (2001, p. 135) apud Mori e Brandão (2009),

Experiências de aprendizagem desafiadoras, autosseletivas e baseadas em problemas reais, além de favorecer o conhecimento avançado em uma área específica, estimular o desenvolvimento de habilidades superiores de pensamento e encorajar a aplicação destas em situações criativas e produtivas. Os estudantes se tornam produtores de conhecimento ao invés de meros consumidores da informação existente. (ALENCAR e FLEITH, 2001 apud MORI E BRANDÃO, p. 48)

A implantação de uma SRM promove a igualdade de ensino para todos. Da mesma forma, o atendimento a alunos com AH/SD favorece a formação cognitiva, psicológica e social desse grupo de pessoas que, de uma maneira diferenciada, acabam sendo vítimas da exclusão na escola.

Metodologia: o caminho percorrido

A escolha de um tema para pesquisa traz reflexões importantes, pois levam à exploração de um assunto que despertou o interesse em algo desconhecido.

A escolha do tema “Apoio Educacional Especializado para Alunos com Altas Habilidades e Superdotação” apresenta um conhecimento extremamente desafiador relacionado a um grupo de pessoas que desenvolvem habilidades, muitas vezes, difíceis de compreender.

Para a realização desse trabalho utilizou-se a pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico com o objetivo de identificar as características de alunos com AH/SD bem como reconhecer as atividades e materiais necessários para a implantação de uma SRM a ser utilizada com esses.

A pesquisa qualitativa

(...) não se preocupa com representatividade numérica, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização. O pesquisador não pode fazer julgamentos nem permitir que seus preconceitos e crenças contaminem a pesquisa. (GOLDENBERG, 1997, p. 34).

A revisão bibliográfica formulada partir de estudos em livros e meios eletrônicos promoveu a produção de uma base teórica importante por auxiliar no entendimento dos temas elencados.

A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já realizadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos como livros, artigos científicos, páginas de websites. Existem, porém pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta. (FONSECA, 2002, p. 32).

O material originado pela presente pesquisa fundamentará novos projetos e, principalmente, fornece subsídios para o desenvolvimento de atividades que suplementem a ação pedagógica voltada a alunos com AH/SD.

Conclusões

A leitura e escrita sobre alunos com AH/SD remete a um mundo repleto de estradas e curvas que fazem desses alunos um grupo especial e diferenciado. Compreender os anseios desses alunos auxilia a identificá-los e ajudá-los a aceitar essa (s) habilidade (s) acima da média. Agitação, tédio, curiosidade e a constante vontade de aprender e ser desafiado são fatores inerentes a eles.

Dessa forma, torna-se necessário que os professores reconheçam as características de altas habilidades e superdotação para que estes “gênios”, “nerds”, “estudiosos” ou “superdotados” recebam um ensino adequado e que valorize esse aluno na sua totalidade.

Para que esse atendimento aconteça, que o ensino seja suplementado, pode-se investir em SRM nas quais o professor especialista organizará atividades de acordo com a habilidade apresentada pelo aluno. Atividades estas que podem ser individuais ou em grupos facilitando a socialização.

Cabe à comunidade escolar “acolher” alunos com AH/SD para que tenham uma vida exitosa tanto na questão do conhecimento como nas relações interpessoais.

Esta pesquisa contribui como reflexão para que os componentes escolares revejam suas atividades e ofereçam AEE nas suas escolas ou encaminhem os alunos para centros especializados.

Referências

- ALENCAR, E. M. L.; FLEITH, D. S. **Superdotados**: determinantes, educação e ajustamento. São Paulo: EPU, 2001.
- AUSUBEL, D. P. **Psicologia educacional**. Tradução: Eva Nick. Rio de Janeiro: Editora Interamericana Ltda., 1980.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: DF, 1988.
- BRASIL. **Subsídios para organização e funcionamento de serviços de educação especial**: área de altas habilidades. Brasília: MEC/Seesp. 1995. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me002303.pdf>, acesso em 13 de julho de 2018.
- BRASIL. Lei nº 9394/96. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 1996.
- BRASIL. Decreto nº 3298 (Regulamenta a Lei no 7.853, de 24 de outubro de 1989). **Política nacional para a integração da pessoa portadora de deficiência**. Brasília: DF, 1999. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>, acesso em 29 de julho de 2019.
- BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2**. Brasília: DF, 2001. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12992:diretrizes-para-aeducacao-basica>, acesso em 10 de julho de 2018.
- BRASIL. PNE - **Plano Nacional de Educação**. Lei 10.172/2001. Brasília: DF, 2001.
- BRASIL. **Saberes e práticas da inclusão**: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais de alunos com altas habilidades/superdotação. Brasília: MEC/Seesp, 2006. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/altashabilidades.pdf>>, acesso em 13 de julho de 2018.
- BRASIL. **Decreto nº 6.517/2008**. Disponível em <eei.mec.gov.br/arquivos/Resol_4_2009_CNE_CEB.pdf>, acesso em 08 de julho de 2018.

CONVENÇÃO da GUATEMALA para a eliminação de todas as formas de discriminação contra pessoas portadoras de deficiência. 1999. Disponível em <http://www.ampid.org.br/ampid/Docs_PD/Convencoes_UNU_PD.php#guatemala>, acesso em 08 de julho de 2018.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GOLDENBERG, M. **A arte de pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

MAIA-PINTO, R. R.; FLEITH, D. S. Avaliação das práticas educacionais de um programa de atendimento a alunos superdotados e talentosos. **Psicologia escolar e educacional**. v. 8, n. 1, p. 55-66, 2004.

MATOS, S. O. M. **Salas de recursos para alunos com altas habilidades e superdotação: situação do atendimento das diferenças em duas escolas públicas estaduais de Porto Alegre** (Monografia de Especialização). Porto Alegre: UFRGS, 2012.

MONTEIRO, M.; CASTANHO, M. J. de P. A sala de recurso multifuncional para alunos com altas habilidades/superdotação na cidade de Guarapuava, Paraná. In: **IV Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia**. Ponta Grossa, 2014.

MORI, N. N. R.; BRANDÃO, S. H. A. O atendimento em salas de recursos para alunos com altas habilidades/superdotação: o caso do Paraná. **Revista Brasileira de Educação Especial**. v. 15, n. 3, p. 485-498, set-dez, 2009.

PEREZ, S. G. P. B. Mitos e crenças sobre as pessoas com altas habilidades: alguns aspectos que dificultam o seu atendimento. **Cadernos**, n. 22, 2003.

RENZULLI, J. S. An alternative approach to identifying and programming for gifted and talented students. **Gifted Children Today**. Texas, n. 15, p. 4-11. Nov/Dec, 1980. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/234661500_An_Alternative_Approach_to_Identifying_and_Programming_for_Gifted_and_Talented_Students>, acesso em 14 de julho de 2018.

SABATELLA, M. L. P. **Talento e superdotação: problema ou solução?** Curitiba: Intersaberes, 2013.